

Técnica francesa é eficaz contra a celulite

■ Endermologia acaba com o aspecto de 'casca de laranja' em cerca de 20 sessões

ALICIA IVANISSEVICH

Apelidos como *casca de laranja* podem ser aposentados dos dicionários femininos. Uma técnica conhecida como endermologia, aplicada na França há 12 anos e recentemente introduzida no Brasil, promete resultados, embora não definitivos, bastante satisfatórios contra a celulite. O tratamento, feito com um aparelho idealizado para combater o problema, consegue reduzir em até dois graus — existem cinco graus de celulite — os desagradáveis caroços de gordura, tão odiados pelas mulheres.

O aparelho Cellu M6SP funciona como um *aspirador de pó* associado a *rolos compressores*. "Enquanto a cabeça de sucção levanta a pele, melhorando o fluxo sanguíneo, os rolos amassam os grumos celulíticos", relata o cirurgião plástico José Antonio Beramendi. "O instrumento promove uma ginástica permanente, atingindo não apenas a pele, mas também o tecido celular subcutâneo e os músculos."

Beramendi explica que, com o tempo, as células de gordura (adipócitos) aumentam de tamanho e se acumulam, formando grumos celulíticos que interrompem o fluxo venoso e linfático para a pele. "A pele recebe pouco sangue e oxigênio e começa a reter toxinas embaixo da epiderme e da derme", acrescenta. "Quem mais sofre é o tecido conjuntivo que, sem sangue e oxigênio durante vários anos, acaba ficando fibroso. O tecido duro se retrai, dando aquele aspecto de casca de laranja."

Retração — Segundo Beramendi, o tecido conjuntivo, na mulher, é perpendicular à pele, enquanto no homem, distribui-se de forma anárquica, não ocorrendo essa retração, a não ser que ele tenha um distúrbio hormonal. "A endermologia vai agir na essência da celulite, porque estimula a passagem de enzimas, aminoácidos, sais minerais e proteínas que alimentam o tecido conjuntivo", comenta.

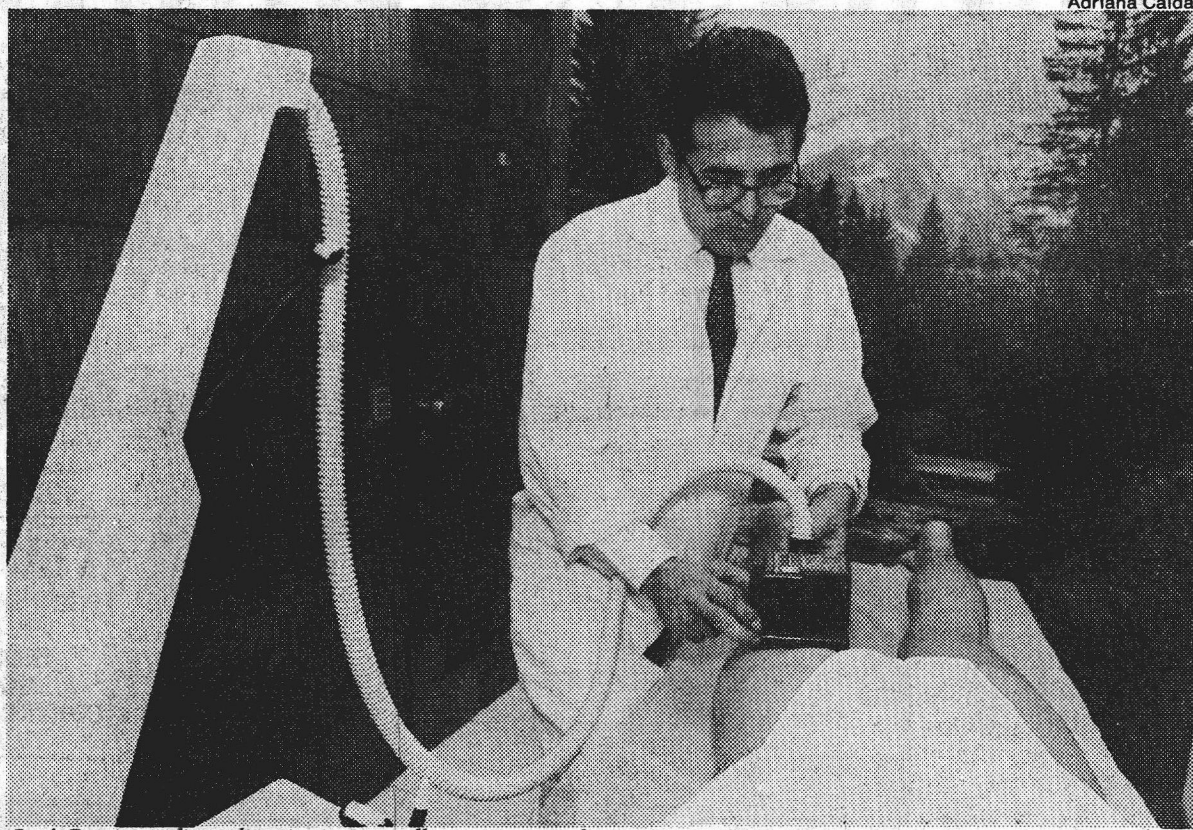
O tratamento é feito em quatro etapas. Primeiro, o aparelho faz uma vascularização com baixa potência, ao mesmo tempo que provoca um *peeling* (lixamento) progressivo — as células mortas são aspiradas. Em uma segunda fase, procura-se reduzir a fibrose, alisando o tecido conjuntivo, com potências maiores. Na terceira etapa, faz-se a drenagem das toxinas, aumentando a potência. O último passo é a tonificação, com o aparelho no máximo. São manobras para estimular o tônus do tecido.

Sessões — O médico recomenda uma média de 20 sessões — duas a três por semana — para surtir efeito em pessoas com celulite não muito acentuada. Para aquelas com grau máximo de celulite — instalada há mais de 20 anos —, o ideal são 60 sessões. Depois de terminado o tratamento, aconselha-se fazer sessões quinzenais e, posteriormente, mensais.

"A endermologia não serve apenas para tratar as consequências da celulite", frisa Beramendi. "O aparelho também age por um mecanismo de reflexologia, em que, a partir das *massagens* sobre a pele, atinge órgãos mais profundos, como o intestino, a bexiga, o útero, os ovários, as trompas, o fígado e o baço. Estimulando o bom funcionamento desses órgãos, atacam-se as causas da celulite."

Segundo o médico, não apenas a celulite se torna imperceptível como a pessoa tem um **ganho em nível orgânico** — melhora a circulação sanguínea e reduz o cansaço muscular. "A endermologia é indicada inclusive como auxiliar no tratamento de queimaduras, cicatrizes, lesões cutâneas e problemas de reumatologia e traumatologia", destaca.

Beramendi assegura que a endermologia não traz efeitos colaterais nem apresenta contra-indicações. Mas diz que não é recomendada para doentes renais ou pessoas que usam próteses metálicas.



José Beramendi explica que o aparelho aspira a pele ao mesmo tempo que amassa os caroços de gordura

Adriana Caldas